

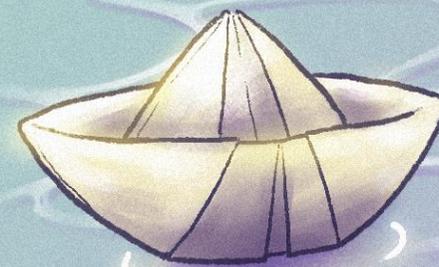
## BARQUITO DE PAPEL

Y otros poemas para antes de dormir

## BARQUINHO DE PAPEL

E outros poemas para antes de dormir

Miguel Ahumada Cristi



Ilustrações de Yuri Amaral

Barquito de papel y otros poemas para antes de dormir | Barquinho de papel e outros poemas para antes de dormir

**ISBN:** 9786587650036

2022 © Creative Commons 4.0 - Proibida a comercialização

**Autor:** Miguel Ahumada Cristi

**Ilustrações:** Yuri Amaral

#### **Edição conjunta**

Pedro & João Editores | De mãos dadas por amplos caminhos

#### **Conselho editorial:**

Felipe dos Santos Matias – UNILA

Emerson Pereti – UNILA

Mariana Cortez – UNILA

Federico Zurita Hecht – U. Finis Terrae

**Revisão:** Emerson Pereti



# BARQUITO DE PAPEL

## Y otros poemas para antes de dormir



Para nuestro Gio Lautaro  
Para mis sobrinas Leonor, Renata, Elisa y Alice  
Para todos los niños y niñas  
Para os adultos que ainda têm coração de criança

## Barquito de papel

Entre mis manos te tuve  
Soñando ser marinero  
Pintando el dibujo en cubierta  
El rostro azul de tu mar sereno.

El caudal de la acequia amable  
Ha llegado lamiendo mis manos  
Entre el correr del agua fresca  
Tiernos peces saludan mi barco.

Barquito de papel  
Déjame ser marinero  
No pretendo ser capitán  
Solo espero escuchando el silencio.

Un árbol mustio y sin hojas  
Monta en su lomo al insecto  
La noche, antigua paciencia,  
Espera entre sonrisas mi puerto.

Monta sobre ti mi recuerdo  
Pero no lo lleves tan lejos  
Pues protege, entre lanas  
Mi beso, en su gota, el consuelo.



## Arañita compañera

Araña tejedora  
Del cuadro de mi cuarto  
Hoy tengo frío  
¿Tejerías para mí un manto?  
No puede ser cualquiera,  
Debe tener los colores  
De la primavera.

Debe tener los hilos  
Alegres de tu belleza  
Y reposar los aromas  
Que emana una negra princesa.  
Pero, sobre todo,  
Darne la paz y el calor  
De la mañana cuando me besa.



## Sapito cantor

Sapito que croas  
Sobre la hoja redonda  
Tu charco, un espejo,  
Refleja la caricia más honda.

Déjame dormir,  
Soñar con flores y golondrinas  
Déjame despertar  
En la caricia de la mano amiga.

Sapito apasionado  
Sobre el musgo verde  
Para ahora, que ya casi ha amanecido  
Para ahora, para que me quede dormido.



## Mariposa nocturna

Mariposa del río  
Que vives en el día  
Que riegas mi sombra  
Con tu dulce alegría.

Un cielo verde y enorme  
Gira liberado en mi canto  
El paisaje de la noche susurra y ríe  
Y miro lo inmenso en los astros.

Mariposa nocturna  
Que en mi alma vives un día,  
Dame la eternidad de tus alitas  
Para cuando sea de amanecida.

Con ellas me encumbraré  
Hacia las nubes que mecen el cielo  
Y llegaré a los parques infinitos  
Donde el sol adorna el invierno.





## Tirolín Terotero

¡Ya son las diez, qué sueño tengo!  
Se me cierran los ojos  
Pierdo el aliento.  
Tirolín Terotero  
¿Qué horas marcan tus relojes viejos?

- Para mis relojes  
No existe el tiempo  
No dan la hora  
Solo tienen alitas  
Como las palomas.  
Tirolín Terotero  
Cortina cerrada  
La luna en el cerro  
Ya son las once  
¿Me duermo primero?

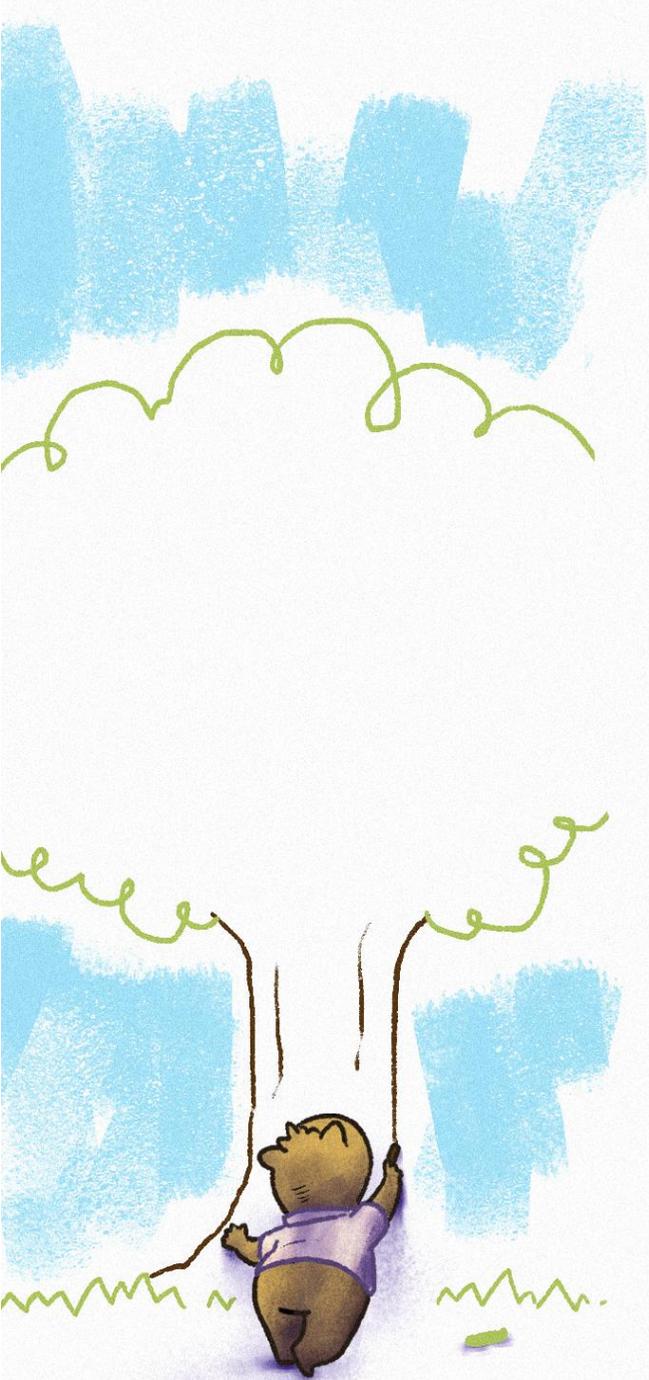
- Tus ojos lo dicen  
Te duermes primero  
Y yo en segundo,  
Deja que te abrace  
Y en tu abrazo el mundo.

Señor Terotero  
Ya es media noche  
Dice el viento sureño  
Ya me abrazaste  
¡Tirolín, ya me duermo!

## Tengo una palabra

Como nido en la boca  
Tierno aliento en mi pecho  
Como anillo en el dedo  
Es la palabra que tengo.  
No es una palabra cualquiera  
Vuela en una cometa  
Alzada con mangueras.  
Es una palabra sincera  
Amiga del enemigo  
Que brinda en jugo de pera  
Que hace en el pájaro el trino.

La palabra habita el recuerdo  
Con lámparas de malaquita  
Y con rosales de luna cubiertos.  
Es simple nunca onerosa  
Gloriosa en la boca virtuosa  
Como saltitos de gorrión  
Corre y canta entonando un son.  
En mi corazón está paciendo  
Vuela y aletea con pasión  
Mi palabra, si no la conoces  
Te la presento, se llama amor.



## El burrito de Jesús

No le dijeron “permiso”  
Lo despertaron de noche  
Y medio cansado  
Hacía reproche.  
- Qué burrito más terco  
No se levanta  
¡Parece puerco!

Hacía obstinado berrinche  
Se echó en medio del piso  
Y el pequeño se puso triste.  
Pero el burrito por fin cedió  
Pues montó en su lomo al niño  
Y con palabras enternecidas  
¡Lo cobijó con cariño!

El burrito testarudo  
A santo ha sido ascendido  
Arre, arre, como se alegra  
Y arre, arre, que el niño crecido  
Amor y justicia entrega.



### **Semilla que caes del cielo**

Volando, bajando, volando,  
Y el viento cultiva en mi canto  
Semilla que caes del cielo  
La tierra para ti yo labro.

A los animales que me acompañan  
Muy bien siempre los trato  
Con ellos surco la tierra  
Y allí encuentras descanso.

Con hojas, palabras y tierra  
Tu cuerpo desnudo tapo  
Y bajo una noche de azul mirada  
Espero abrazando el milagro.



**BARQUINHO DE PAPEL**  
**E outros poemas para antes de dormir**



## Barquinho de papel

Entre minhas mãos te tive  
Sonhando ser marinheiro  
Pintando nesse desenho  
O rosto azul de teu mar sereno.

O curso do canal amável  
Chegou lambendo-me as mãos  
Entre o correr da água fresca  
Suaves peixes saúdam meu barco.

Barquinho de papel  
Me deixe ser marinheiro  
Não pretendo ser capitão  
Só espero escutando o silêncio.

Uma árvore carrancuda, sem folhas  
Acolhe em seu lombo o inseto  
A noite, antiga paciência,  
Espera em sorrisos meu porto.

Monta sobre ti minha lembrança  
Mas não a leve tão longe  
Pois protege, entre as lãs  
Meu beijo, em sua gota, a esperança.





## Aranhinho tecedora

Aranhinho tecedora

Do quadro em frente à cama

Hoje tenho frio

Teceria para mim uma manta?

Não pode ser qualquer uma

Deve ter as cores

Que a primavera perfuma.

Deve ter os fios

Alegres de tua beleza

E repousar os aromas

Que emana uma negra princesa.

Mas, sobretudo,

Me dar a paz e o calor

Da manhã quando me beija.

## Sapinho cantor

Sapinho que canta  
Sobre a folha redonda  
Teu charco, um espelho  
Reflete a carícia profunda.

Me deixe dormir,  
Sonhar com flores e andorinhas  
Me deixe despertar  
Na carícia da mão amiga.

Sapinho apaixonado  
Sobre o musgo verde  
Para agora, que está amanhecendo  
Para agora, me deixe dormindo.



## Borboleta noturna

Borboleta do rio  
Que vive no dia  
Que rega minha sombra  
Com tua doce alegria.

Um céu verde e enorme  
Gira liberto em meu canto  
A paisagem da noite sussurra e ri  
E vejo o imenso nos astros.

Borboleta noturna  
Que em minha alma vive um dia  
Me dê a eternidade de tuas asinhas  
Para quando seja de manhãzinha.

Com elas me elevarei  
Para as nuvens que ninam o céu  
E chegarei aos parques infinitos  
Onde o sol adorna o inverno.





## Tirolín Terotero

Já são dez, que sonho eu tenho!  
Meus olhos se fecham  
Perco o alento.  
Tirolín Terotero  
Que horas têm teus relógios velhos?  
- Para meus relógios  
Não existe o tempo  
Não marcam a hora  
Só têm asas  
Como as pombas.

Tirolín Terotero  
Cortina fechada  
A lua é um candeeiro  
Já são onze horas  
Durmo eu primeiro?

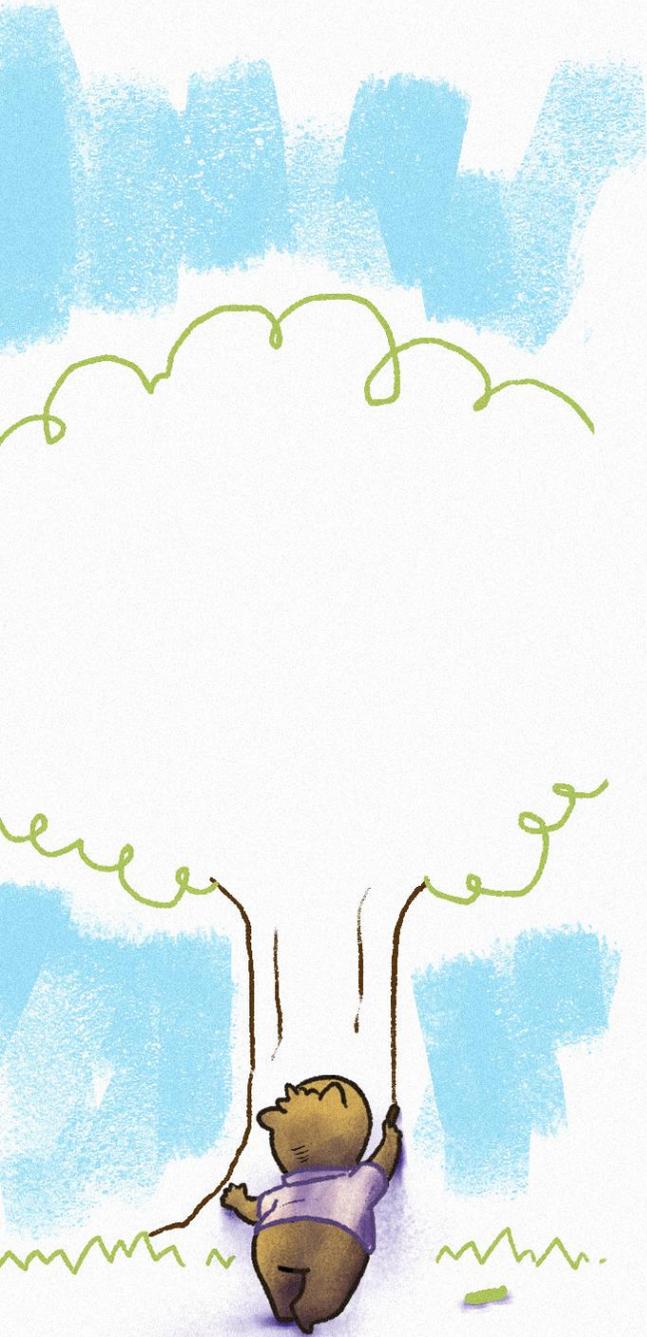
- Teus olhos que dizem  
Você dorme primeiro  
E eu em segundo  
Deixa que te abrace  
E em teu abraço o mundo.

Senhor Terotero  
Já é meia noite  
Diz o vento do sul  
Já me abraçou  
E a luz apagou!

## Tenho uma palavra

Como ninho na boca  
Suave alento em meu peito  
Como anel no dedo  
É a palavra que tenho.  
Não é uma palavra ligeira  
Mas voa como uma pipa  
Alçada com mangueiras.  
É uma palavra sincera  
Amiga do amigo e inimigo  
Que brinda com suco de pera  
Como o canto de um passarinho.

A palavra habita a lembrança  
Com lâmpadas de malaquita  
E com rosais que a lua balança.  
É simples nunca penosa  
Gloriosa na boca virtuosa  
Como pulinhos de pardal  
Corre e canta um som real.  
Se alimenta em meu coração  
Voa mexendo suas asas com ardor  
Minha palavra, se não a conheces  
Eu a nomeio, se chama amor.



## O burrinho de Jesus

Não lhe pediram “licença”  
O acordaram no meio do sono  
Estava meio cansado  
Queria dormir no abandono.  
- Que burrinho teimoso  
Não se levanta  
Que preguiçoso!

Fazia obstinado acinte  
Deitou no meio do chão  
E o pequeno ficou tão triste.  
Mas o burrinho, por fim, cedeu  
E montou no seu lombo o menino  
E com palavras enternecidas  
O acolheu e deu carinho!

O burrinho teimoso  
Para santo foi promovido  
Upa, upa, como ele se alegra  
E upa, upa, que o menino crescido  
Amor e justiça ele entrega.



## Semente que cai do céu

Voando, caindo, voando  
E o vento cultiva em meu canto  
Semente que cai do céu  
A terra para ti eu lavro

Aos animais que me acompanham  
Muito bem sempre os trato  
Com eles revolvo a terra  
E ali você encontra descanso.

Com folhas, palavras e terra  
Teu corpo sem roupa eu cubro  
E sob uma noite de azul brilhante  
Espero abraçando o milagre.



## Barquito de papel | Barquinho de papel



### Sobre o autor

**Miguel Ahumada Cristi** é Licenciado em Educação pela Universidade Arturo Prat do Estado de Chile, Mestre em Filosofia pela Universidade Alberto Hurtado, Santiago de Chile, e Doutor em Educação e Sociedade pela Universidade de Barcelona. Atua como Professor e Pesquisador na UNILA. Produz textos científicos nas áreas Educação e Filosofia e, na literatura, é criador de poesia e prosa poética.

### Sobre o ilustrador

**Yuri Amaral**, pessoa trans não binária, vegana, é artista gráfico e professor. É formado em Comunicação e Mestre em Estudos Latino-Americanos pela UNILA. Nos últimos anos publicou "O Menino que não sabia voar", "Yala e a Teia da Existência" e "Contos do Vale". Todas estas produções compõem um multiverso, com narrativas paralelas ou em tempos diferentes, onde se destacam vivências e afetos que conectam pessoas umas às outras.

